

VISÃO DO CORREIO

Jogos Olímpicos em números

Hoje, às 14h30 (horário de Brasília), será a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, embora desde quarta-feira atletas do futebol, rúgbi, handebol e tiro com arco já tenham iniciado suas respectivas competições. Neste ano, os franceses resolveram inovar: ao contrário da tradicional apresentação das delegações, geralmente em campos de futebol, desta vez a festa será transferida para a água. Os atletas desfilarão em barcos pelo Rio Sena para receber o grande público.

Os números do evento continuam enormes. A tocha olímpica será carregada, até o fim da jornada, por 10 mil esportistas. Serão 32 esportes, disputados por 14 mil atletas. Entre as novidades desses jogos, estão a canoagem slalom extremo e o breaking — este último aguardado por muitos, talvez pela mistura de arte com esporte. Na competição, serão 32 dançarinos se apresentando, entre homens e mulheres.

Aliás, esta talvez seja a edição com mais equidade de gênero entre todas elas. Das 32 modalidades esportivas, 28 incluirão homens e mulheres. O caminho ainda está sendo traçado, é verdade, mas 152 competições terão a participação delas, 157, deles e 20 contarão com ambos os sexos nas provas.

A Vila Olímpica é uma história à parte. São 82 prédios, 3 mil apartamentos e 7,2 mil quartos para abrigar os heróis do esporte, que terão que conviver com os 40°C registrados no verão europeu sem ar-condicionado. A França pretende dar show em termos de sustentabilidade, priorizando as fachadas dos prédios para que não recebam muito sol, além

de um sistema de águas subterrâneas naturalmente frias para ajudar na redução do calor.

Além das altas temperaturas, os 274 brasileiros que participarão dos Jogos de Paris 2024 terão que enfrentar adversários duríssimos e, segundo os analistas esportivos, há poucas chances de medalhas de ouro: apenas cinco, quem sabe até sete, igualando o feito dos jogos do Rio de Janeiro, em 2016, e de Tóquio, em 2020. Alguns até jogam para mais, apostando em nove ouros. Já número total de medalhas, os especialistas são mais generosos: 21 ou 22. Mas, infelizmente, não teremos representante brasileiro para disputar o breaking — nenhum atleta conseguiu vaga nas disputas pré-olímpicas.

A bem da verdade, dadas as devidas proporções de investimento, custo, profissionalismo, treinamento e experiência, digamos que o Brasil resiste, bravamente. Falta muito ainda para que o esporte, assim como a saúde e a educação, seja tratado de forma digna no país, com leis de incentivo às modalidades esportivas, com projetos que privilegiem bolsas de estudo e moradia para futuros atletas.

A boa notícia destes Jogos Olímpicos é que o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) aumentou em 40%, em relação aos Jogos de Tóquio, há quatro anos, os valores das premiações para atletas vencedores. Medalhistas de ouro (R\$ 350 mil), de prata (R\$ 210 mil) e de bronze (R\$ 140 mil), além de modalidades em grupo com dois a seis atletas (R\$ 700 mil) e acima de seis (R\$ 1 milhão) receberão prêmio maior. O que resta é torcer. Que brilhem nossos brasileiros!

B * I * N * G * O

OLIMPIADAS 2024 • ASSISTA & COMPLETE!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Venezuela

Como diz aquele velho adágio, quem muito se abaixa o bumbum aparece! O nosso presidente tanto se abaixou para o ditador Maduro que este se sentiu todo poderoso em desdenhar de Lula, mandando-o tomar chá de camomila para que não se assustasse com as suas palavras. Que vergonha para o nosso país ser ridicularizado por uma pessoa dessas.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Retrocesso

Há, sim, um preocupante avanço do obscurantismo e do retrocesso, o que pode nos levar a uma nova Idade das Trevas. Percebe-se, entretanto, que esse fenômeno prolifera porque há uma notável quantidade de gente ignorante e estúpida. Os ignorantes não têm consciência da própria ignorância nem da própria incompetência e fazem continuamente besteiras pensando estar corretos. A ignorância é agravada pela estupidez, cuja característica é carcer de raciocínio lógico e de senso crítico e pela completa ausência de bases culturais. Os políticos usam as eleições para manter alta parcela de estúpidos no poder, simplesmente assim. Cabe, por oportuno, citar Bertolt Brecht (1898-1956): "A cadela do fascismo está sempre no cio". Interessante, ela se abriga por meio de uma capa preta num prédio da Esplanada dos Ministérios. Cuidado, Brasil. Que Deus nos proteja!

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

Racismo

Espantoso o vídeo exibido nas redes sociais em que um casal de argentinos imita macacos em uma roda de samba no Rio de Janeiro. Não é a primeira vez que argentinos fazem isso no Brasil. Outros episódios racistas ocorreram em estádios de futebol. O Brasil tem muitos racistas que tornam um inferno a vida do povo negro, pois são violentos e responsáveis pelo elevado número de assassinatos de pessoas negras. Esses argentinos deveriam ser presos e considerados pessoa non grata.

» **Joaquim Gomes Silveira**

Taguatinga

Nossos escritores

Muitos leitores são também escritores. Aqueles ficam a captar o melhor nas entrelinhas; estes, no formatar em boas linhas. Escritor é guerreiro, cultivador. Já o agricultor desenha e escreve na terra, busca alimentos ali, acolá e no além-serra. Escritor e agricultor são também leitores, que aprendem e ensinam com seus teclados, canetas, bons papéis... Traçam e desenham suas linhas em terras férteis. Buscam seus significados e significantes em formas divinas, indo ao encontro daquilo que se sentem bem. Enfim, escritor e agricultor, respectivamente, somam à sociedade em geral na escrita informativa/formativa e no cultivo frutífero da terra como bem social!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Maduro está caindo de maduro.

Já passou da hora de passar as Chávez para outro(a).

Milton Córdova Junior — Vicente Pires

Se o Maduro perder, o que é pouco provável porque fará de tudo para fraudar as eleições, ainda terá seis meses para entregar o cargo, tempo suficiente para o prometido banho de sangue.

Milton F. Almeida — Rio de Janeiro

As chances de conseguir uma passagem no Voa Brasil e ganhar na Mega-Sena são as mesmas. Escolha bem onde arriscar sua sorte.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Vamos torcer, apoiar e reconhecer o futebol feminino como uma grande prática esportiva no Brasil e no mundo.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

A goleira de handebol do time brasileiro é o tipo de atleta que merece respeito e visibilidade.

Giovana V. Souza — Brasília

Praticamente toda a semana ocorre um problema no Metrô-DF. Não adianta falar em aumentar a frota ou levar o Metrô para outras cidades se esse povo não dá conta nem de cuidar do que já existe!

Maurício J. Santos — Águas Claras



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Heróis e vilões

Se desde quarta-feira, com o início das disputas em esportes coletivos por conta do calendário apertado, os olhos de todo o mundo estão voltados para Paris, é apenas na tarde de hoje que oficialmente começam os Jogos Olímpicos. Serão duas semanas mágicas, de celebração dos melhores atletas do mundo, com cenas que ficarão marcadas para sempre na memória de todos nós.

Minha primeira lembrança olímpica remete a 1984. Naquela época, não entendia muito bem o que significava todos parados em frente a uma televisão de tubo, por volta das 21h, para assistir um corrida de 800m rasos com menos de um minuto e 50 segundos de duração. Quatro décadas depois, sei muito bem o significado o ouro do taguatinguense Joaquim Cruz em Los Angeles. Como costumava questionar o escritor argentino Júlio Cortázar (1914-1984), "o que é a lembrança senão o idioma dos sentimentos?".

Nos mesmos jogos de Los Angeles, outra cena marcou a minha infância, muito por causa de uma famosa propaganda de um suplemento alimentar que celebrava a suíça Gabriela Andersen-Schiess. Sei que é grande a chance de não ligarmos imediatamente o nome à pessoa, mas se trata daquela atleta que chegou cambaleando na linha de chegada da maratona. Considero o maior símbolo de espírito esportivo e amor ao esporte.

Mas nem só de heróis vive a história olímpica. Quatro anos depois, em Seul, o mundo viu estarrecido a desclassificação de Ben Johnson nos 100m rasos por doping. De homem mais rápido do mundo a trapaceiro foi um pulo. O uso de substâncias proibidas não combina com o esporte e o velocista canadense saiu de cena pela porta dos fundos. O mesmo motivo levou ao banimento da Rússia dos Jogos Olímpicos. Em Paris, são poucos os russos que vão disputar a edição de 2024, e todos são denominados "atletas neutros".

E também não faltará polêmica. A primeira dela ocorreu na quarta-feira, com a invasão de campo, anulação do gol de empate da Argentina e retomada da partida de futebol depois de incríveis duas horas, com direito a decisão do árbitro de vídeo nos momentos derradeiros. Messi, o supercrack argentino, mostrou-se indignado nas redes sociais com a arbitragem na abertura da disputa olímpica. Curiosamente, não adotou a mesma postura quando os seus companheiros de seleção entoaram uma música racista, no começo do mês, na celebração da conquista da Copa América. Incoerente, no mínimo. O silêncio de um líder é emblemático.

O início do fim de um ciclo olímpico começa agora. É hora de sabermos quem serão os novos heróis e vilões. Eu já tenho os meus favoritos. E você, caro leitor?

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br